

Closer – perto demais: o amor na pós-modernidade

Lane Reis Santos¹⁷

Sinopse:

Closer – Perto Demais (Closer, EUA, 2004) dirigido por Mike Nichols, é baseado na peça teatral de Patrick Millere conta a história de quatro pessoas Natalie Portman (Alice) uma *stripper*, Jude Law (Dan), um jornalista e escritor fracassado, Júlia Roberts (Anna), uma fotógrafa bem sucedida e Clive Owen (Larry), um médico igualmente bem sucedido, que se encontram por acaso se relaciona, se amam, se odeiam e traem uns para os outros. Assim, Anna recém divorciada conhece e seduz Dan, mas acaba se casando com Larry. Dan mantém um caso secreto com Anna na medida em que namorava Alice que por sua vez tem um caso de uma única noite com Larry.

Análise

O cinema é uma das estratégias recorrentes entre os indivíduos para expressar pensamentos, opiniões e críticas. O uso de imagens fotográficas em movimento favorece a propagação de ideias a partir da utilização de histórias ficcionais que podem ser referenciais de situações ainda que não sejam reais. Também afeta as formas de contar história como, por exemplo, o “romance” que com o desenvolvimento da indústria cultural e o surgimento do cinema - acabou ganhando novos contornos

Uma obra fantástica só é fantástica se convencer (senão é apenas ridícula) e a eficácia do irrealismo no cinema provém do fato de que o irreal aparece como atualizado e apresenta-se aos olhos com a aparência de um acontecimento e

¹⁷Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas.

não como uma ilustração aceitável de algum processo extraordinário que tivesse simplesmente sido inventado. (METZ, 1977, p. 18)

Portanto, *Closer* mesmo sendo um produto da indústria cultural do filme apresenta um desenrolar de traições, transas e relacionamentos entre os casais que nos leva a lançar uma perspectiva sociológica sobre o filme, para tratar sobre a interioridade e as contradições dos relacionamentos afetivos, nos remetendo às análises de Zigmunt Bauman em *Amor Líquido* – a fragilidades dos relacionamentos, onde são discutidas os relacionamentos humanos na sociedade pós-moderna, problematizando questões importantes que podem servir para analisar os tipos de relacionamentos que são apresentados no filme

Segundo o autor, as relações afetivas são marcados pelas inconsistências, superficialidade de sentimentos e visam apenas na satisfação do próprio ego. Na visão de Bauman o amor na contemporaneidade como resultado das influências sócio culturais reflete as características do processo econômico-social da modernidade líquida: sem regras e fluído voltado apenas ao prazer do consumo (uso) imediato, o que acaba gerando sofrimento, angústia e solidão.

E assim é numa sociedade consumista como a nossa, que favorece o produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exijam esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro. A promessa de aprender a arte de amar é a oferta (falsa, enganosa, mas que se deseja ardentemente que seja verdadeira) de construir a “experiência amorosa” à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem exibindo todas essas características e prometem desejo sem ansiedade, esforço sem suor e resultados sem esforço. (BAUMAN, 2004, p. 22)

Portanto, o egoísmo e as contradições dos relacionamentos humanos em tempos líquidos também podem ser verificados em *Closer*, quando, por exemplo, Dan termina o relacionamento com Alice e revela sua traição com Anna, mas ao mesmo tempo diz que a ama e não deseja magoá-la. Ela não entende tal contradição e pergunta porque ele faz isso e ele justifica afirmando que será mais feliz com a outra mostrando uma imaturidade do mesmo modo que Alice se mostra egoísta ao dizer: “Ninguém te amará tanto como eu. Porque amor não é suficiente. Sou eu quem sempre parte. Eu é que deveria deixá-lo. Sou eu quem vai embora.”

Ainda, assim, Dan diz que a ama e a impede de partir, mais uma das contradições descritas por Bauman quando afirma que embora as pessoas tenham o desejo de se manter preso ao relacionamento, mas não sabe como fazer isso. Ou seja, ainda resguarda os objetivos do amor romântico tradicional cujo processo de construção era bem mais longo e demorado, mas o individualismo e o narcisismo contemporâneo não permite que se comprometam tanto assim porque desejam ter outras experiências. Marcado pela frase de Anna a Dan quando fala “Você não sabe o básico do amor porque você não entende compromisso”, o que é característica de uma geração cheia de liberdade, mas que não consegue se comprometer com o outro.

Ao tratar sobre as relações humanas, Closer, nos instiga a ver “de perto” as fraquezas e as contradições dos relacionamentos de nosso tempo, nos fazendo olhar mais atentamente a própria natureza humana, muitas vezes cheia de crueldades, vinganças mesquinhas como a de Larry quando exige que sua esposa Ana (já com um relacionamento com Dan) transe com ele antes de assinar o divórcio como forma de se vingar dele por tê-lo traído com ela. Além disso, instigar a olhar as pessoas “de perto” seria ao mesmo tempo uma crítica ao modo superficial como as pessoas são vistas na pós-modernidade que também é tratada por Bauman ao falar sobre a pouca capacidade do sujeito contemporâneo em perceber e conhecer o “outro” e especialmente quando este “outro” lhe é um estranho de outra cultura e outro espaço.

O filme, portanto, serviria para mostrar as fragilidades, contradições e egoísmo nos relacionamentos da modernidade líquida, demonstrando as incompetências e impotências dos humanos diante dos seus sentimentos e desejos. . “Closer” significa “mais perto” e pode servir como uma figura de linguagem para se referir a forma como se deve ver as pessoas, isto é, para entendê-los é melhor olhar “de perto” e ,claro, você não vai gostar deles depois disso, pois quando se entende de fato as pessoas você as odeia. Mas apesar disso, sua mensagem é simples e evidencia as tendências atuais e os conflitos dos romances modernos que são reflexos das relações.

de consumo e de uma sociedade que sobrecarrega os indivíduos com imagens, mensagens, informações e promessas de uma felicidade ilusória.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

METZ, C. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

Closer – Perto demais: Título Original: Closer / EUA-Inglaterra: 2004/ Direção: Mike Nichols /Roteiro: Patrick Marber /Produção: Cary Brokaw, John Calley, Robert Fox, Mike Nichols e Scott Rudin/ Música: - / Fotografia: Stephen Goldblat